

# A FRONTEIRA BRASIL-EQUADOR: ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOPOLÍTICA CONTEMPORÂNEA

*Brazil-Ecuador border: historical aspects and contemporary geopolitics*

**Fernando Gonçalves  
Ana Rodovalho**

**Resumo:** A região que contemporaneamente corresponde à tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, configurou, no passado, à fronteira Brasil-Equador, conforme o tratado de 1904, entre os dois países. Hoje, mais de 120 anos após o referido acordo de fronteira, a região padece de uma situação de isolamento, bem como dos impactos de diferentes tipos de tráfico. Face ao exposto, este trabalho traz uma análise geográfica e histórica do tema, pautada em análise bibliográfica.

**Palavras-chave:** Equador. Brasil. Tráfico de drogas. Amazônia. Fronteira.

## **INTRODUÇÃO**

Idealizada na Europa, no século XIII, a fronteira nasceu com as funções iniciais de fiscalização, controle e estabelecimento do limite jurisdicional de Estados territoriais. No decorrer da história da humanidade, a delimitação de fronteiras tem se destacado como uma necessidade tanto nos tratados de paz como na convivência pacífica entre povos. Um elemento principal do Estado moderno foi determinar seu poder e sua autoridade espacial em uma base territorial definida por meio do estabelecimento das fronteiras (Carneiro, 2016).

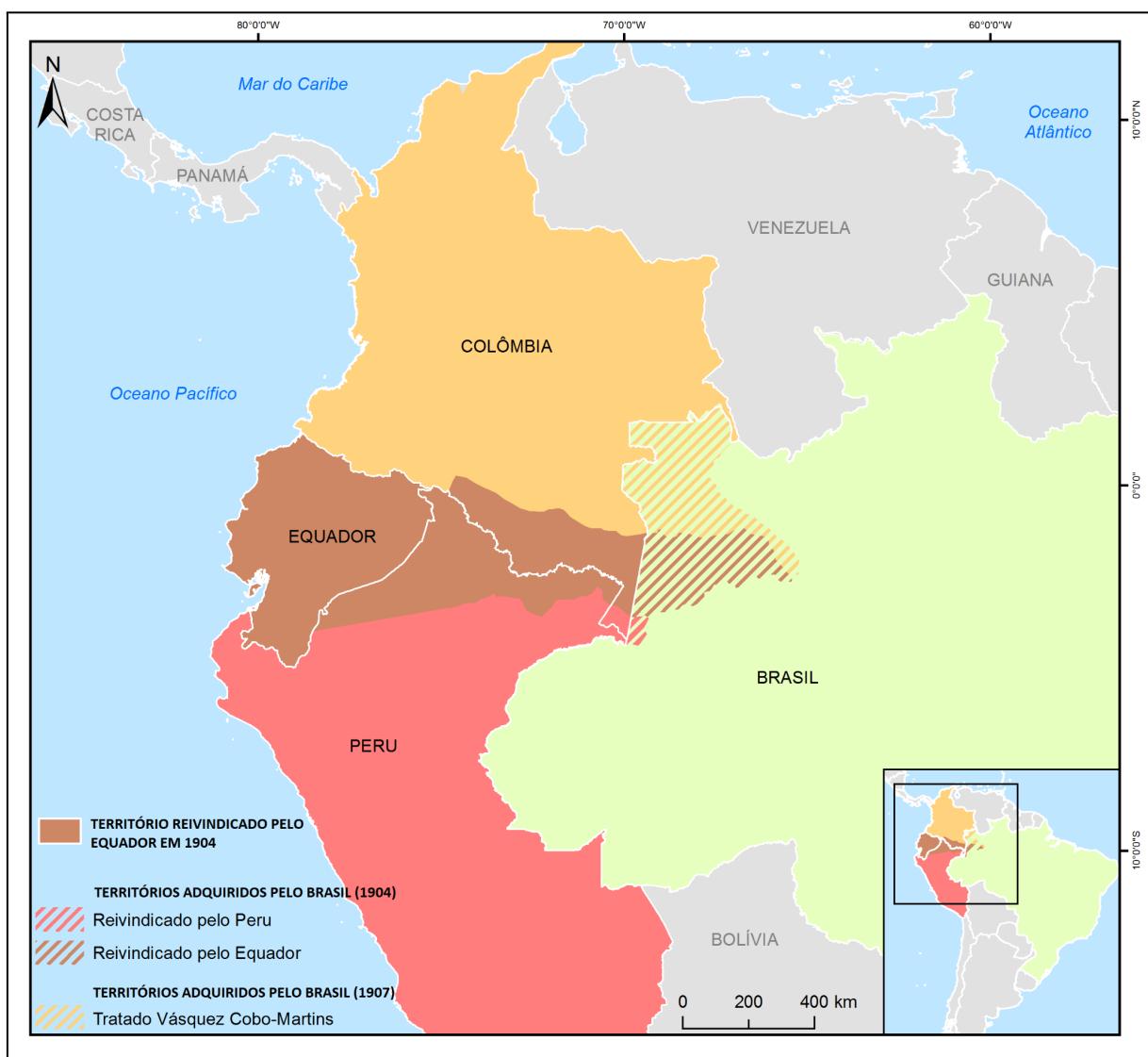
Em relação à história das fronteiras sul-americanas, no início do século XX, em 7 de maio de 1904, Equador e Brasil elaboraram um tratado que reconhecia como fronteira dos países a linha Tabatinga-Apapóris (derivada do tratado entre Brasil e Peru em 1851). Disputando a região em questão, Peru e Equador se enfrentaram em diversos conflitos no decorrer do século XX (1941, 1981 e 1995).

A resolução do conflito peruano-equatoriano viria a ser tratada no protocolo do Rio de Janeiro de 1942, mas no ano de 1951, teve solução não aceita pelo Equador. Já em 1998, com o apoio do Itamaraty, Lima e Quito chegaram a um

consenso e o Equador passou a não ser mais lindeiro ao Brasil, tornando inócuo o acordo de 1904 (Goes Filho, 2013).

Atualmente, o território em questão (figura 1) abriga povos isolados e é caracterizado pela presença de organizações criminosas, bem como por diversos tipos de tráfico (cocaína, pessoas, armas), bem como pelo contrabando de madeira, metais preciosos, plantas e animais (Ricardo; Gongora, 2019).

Figura 1 - Fronteira Brasil-Equador (1904) e territórios disputados



Fonte: Eldorado pelos autores (2025).

A região que no passado correspondeu à fronteira Brasil-Equador (ao menos no campo diplomático) é marcada pela presença da floresta Amazônica, pela deficiência de conexões, devido à escassez de voos e à falta de rodovias. Situação que agrava o isolamento em relação aos respectivos Estados nacionais. Nesse sentido, tendo em vista a relevância dessa região para o equilíbrio climático e sua

importância devido à grande biodiversidade, o presente artigo visa trazer uma análise interdisciplinar a partir da Geografia e da História.

Principal localidade brasileira na região em análise, o município de Tabatinga, até a década de 1970 era ligado ao comércio do ouro, mas nos últimos anos, em conjunto com a gêmea colombiana de Letícia, passou a ser intimamente ligado ao contrabando, tráfico de drogas, presença da guerrilha colombiana, imigração ilegal. Realidade que justifica uma grande presença de forças de segurança do Brasil naquela fronteira.

A cocaína, principal droga transportada pela fronteira, especialmente entre o Brasil e o Peru, tem importante papel econômico na região. Nas últimas décadas, o Brasil se tornou o segundo maior mercado consumidor do entorpecente e pela Tríplice Fronteira Amazônica (Brasil-Colômbia-Peru) são transportados dezenas de milhões de dólares em cocaína (Balieiro; Nascimento, 2015).

No que tange ao tráfico de pessoas na região, este se caracteriza pela exploração de migrantes por grupos criminosos. Este cenário deixa os migrantes vulneráveis aos mais diversos tipos de delitos contra suas vidas, com a possibilidade da exploração sexual de migrantes, e até mesmo a ocorrência do tráfico de órgãos (Oliveira; Rodrigues, 2019).

A situação de isolamento da região faz com que os povos originários que habitam aquele território tenham contato reduzido com os não indígenas. A região abriga povos das etnias Marubo, Mayoruna (Matsés), Matis, Kanamari, Kulina Pano, Korubo e Tyohom-Dyapa. Merece destaque ainda a Terra Indígena do Vale do Javari, a segunda maior do Brasil (Caguasango, 2017).

O contrabando, por sua vez, ocorre no centro urbano de Tabatinga e Letícia, onde além do comércio de ouro, acontece o comércio de madeira ilegal, o comércio ilegal de peixes ornamentais, entre outros. Essas atividades comerciais afetam diretamente os povos indígenas, em especial os povos isolados, que muitas vezes têm seu modo de vida comprometido, além de terem dificuldades em recorrer ao serviços dos Estados nacionais onde seus territórios se encontram (Ricardo; Gongora, 2019).

## **METODOLOGIA**

Em relação à metodologia, o presente trabalho configura uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, pautada em análise bibliográfica e documental, sob a ótica da Geografia Política e da História. O trabalho é enriquecido com cartografia temática elaborada pelos autores com o software ArcGIS.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passados 120 anos do tratado de fronteira entre Brasil e Equador, a região que comporia a zona de fronteira entre os dois países ainda é marcada por uma condição de relativo isolamento em relação aos Estados nacionais, pela ausência de rodovias, e escassas infraestruturas de comunicação e energia, elementos que potencializa os tráficos de drogas, madeira, biodiversidade e metais preciosos, agravando os impactos destes na população urbana e nos povos indígenas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região que no passado chegou a corresponder a fronteira entre Brasil e Equador, hoje é marcada por um forte isolamento das localidades fronteiriças em relação aos respectivos Estados nacionais. A região é marcada pela presença do narcotráfico, do tráfico de pessoas, do desmatamento ilegal (exploração da madeira) e do contrabando. Assim como em outras partes do Arco Norte da fronteira do Brasil, esta região carece de políticas públicas de desenvolvimento que garantam serviços de educação e saúde, além de infraestrutura de transportes e comunicação.

Sintetizando, é possível afirmar que apesar da importância das políticas de segurança e defesa nas fronteiras, os Estados nacionais necessitam substituir estas políticas públicas por iniciativas que promovam a geração de emprego, a cidadania e inclusão social e possam modificar a realidade da região.

## REFERÊNCIAS

BALIEIRO, Luiz Felipe de Vasconcelos D.; NASCIMENTO, Izaura Rodrigues. **Tríplice fronteira Brasil, Peru e Colômbia e as implicações com o narcotráfico.** *Textos & Debates*, Boa Vista, n. 26, p. 85–98, referência 2014. Publicação 2015.

CAGUASANGO, Daniel Esteban Unigarro. **Los límites de la triple frontera amazónica**: encuentros y desencuentros entre brasil, colombia y perú. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2017. 309 p.

CARNEIRO, Camilo Pereira. **Fronteiras irmãs: transfronteirização na Bacia do Prata**. Porto Alegre: Ideograf, 2016.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. **As fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2013.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Território de fronteira: Brasil/Colômbia**. In: Encontro de Geógrafos da América Latina. *Anais...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. 20 p.

OLIVEIRA, Márcia Maria de; RODRIGUES, Francilene dos Santos. **Tráfico de pessoas e contrabando de migrantes nas fronteiras da Pan-Amazônia**. In: Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, 32., 2019, Lima. *Anais...* Lima: Asociación Latinoamericana de Sociología, 2019.

RICARDO, Fany; GONGORA, Majoí Fávero (Orgs.). **Cercos e resistências: povos indígenas isolados na Amazônia brasileira**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2019. 104 p.